ACERVO *Que ensina*

GUIA EDUCACIONAL PARA ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVOS HISTÓRICOS PARA O ENSINO

Autores

Rosemari Glatz
Edinéia Pereira da Silva
Carla Zenita do Nascimento
Elisiane Mafezolli



Este guia foi elaborado com a intenção de auxiliar professores com vistas à mediação cultural, onde história e memória protagonizam o aprendizado, objetivando a importância de preservar e salvaguardar o patrimônio histórico, que é a base de nossa identidade.
Contudo, para aprofundamento dos diversos temas que aqui serão encontrados, sugerem-se as seguintes bibliografias:

CENTROS de memória: manual básico para implementação. São Paulo: Itaú Cultural, 2013.

MAFEZOLLI, Elisiane. **Acervo documental cônsul Carlos Renaux:** tecendo um lugar digital de memória. Florianópolis: UDESC, 2024.

PLENS, Cláudia R. (coord.). Ensinando o passado por meio do patrimônio cultural. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2023

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual técnico de preservação e conservação**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2011.



INTRODUÇÃO

Este produto apresenta uma metodologia para organizar e disponibilizar acervos históricos, constituídos por fontes primárias, como fotos, documentos textuais e artefatos dos séculos XIX e do início do século XX, visando servir à pesquisa e ao ensino. Após pesquisas, análises e aplicações, foi possível elaborar um fluxograma do processo contendo informações acerca da história regional.

A preservação de acervos históricos é importante para salvaguardar a memória social, bem como contribuir para o ensino, de modo a compreender os processos que contribuíram para a formação econômica, cultural e identitária de uma região. Dessa forma, o produto se constitui como um espaço de preservação do patrimônio documental e de produção de conhecimento sobre a história regional, servindo como importante fonte para o ensino.

No entanto, apesar da relevância desses documentos para a compreensão da História, muitos acervos permanecem dispersos, pouco conhecidos ou sem condições adequadas de organização, conservação e acesso, sobretudo por não terem informações básicas sobre o contexto dos documentos. Essa problemática dificulta o uso de fontes primárias em práticas pedagógicas e limita a compreensão, pois se recorre a suposições sobre os diferentes sujeitos, relações de trabalho, modos de vida e processos econômicos que marcaram a história de Santa Catarina. Diante disso, este produto apresenta uma proposta metodológica para a organização e a disponibilização de acervos históricos, que incluem fotografias, documentos textuais e artefatos vinculados à história local. O processo evidencia as etapas de recebimento, identificação, classificação, organização, preservação e disponibilização de documentos e objetos imbuídos de informações, contribuindo para o seu uso como recurso educacional no ensino.

Figura 1: Formação continuada sobre acervos



Fonte: Centro de Memória UNIFEBE (2024).

A proposta tem como justificativa a necessidade de aproximar o patrimônio documental das instituições de ensino, dos professores, dos pesquisadores e da comunidade, a fim de promover novas possibilidades de leitura e interpretação da história local e regional. Em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o uso de documentos primários favorece o desenvolvimento da análise crítica, da percepção da temporalidade histórica e da compreensão das relações entre passado e presente. Ao disponibilizar fontes originais, muitas delas inéditas, sobre história, o acervo possibilita que os processos históricos sejam estudados de maneira mais concreta e que os sujeitos reconheçam e se reconheçam na história. Dessa forma, a organização metodológica desse material representa não apenas uma ação técnica de preservação, mas também uma iniciativa de democratização do acesso à memória, de valorização da história regional e de fortalecimento de práticas de ensino fundamentadas na pesquisa e no contato direto com as fontes históricas.

A IMPORTÂNCIA DOS ACERVOS DE FONTES PRIMÁRIAS PARA O ENSINO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta sobre a valorização das manifestações culturais "das locais às mundiais" e destaca a relevância de considerar o contexto cultural do estudante no processo educativo (Brasil, 2017). Dessa forma, este produto se configura como uma estratégia metodológica de ensino, considerando a importância das fontes primárias para a História e a cultura brasileiras.

Nesse sentido, este projeto teve como fundamento teórico Jörn Rüsen, que discorre sobre a "Consciência Histórica". Para esse autor, os fatos do passado, quando confrontados com o contexto presente do aluno, adquirem significado no processo de aprendizagem, permitindo a compreensão do presente e a antecipação do futuro, sobretudo quando apoiados por objetos e documentos que materializam e sustentam o ensino. Segundo o autor, é fundamental que o ensino de História reconheça e integre o mundo experiencial, por meio da interação com objetos, narrativas de vida, manuseio de artefatos, fotografias ou documentos textuais. O estudante, ao interagir, desperta e amplia seu repertório, resultando em uma aprendizagem significativa.

Figura 2: Apresentação sobre as possibilidades do acervo



Fonte: Centro de Memória UNIFEBE (2024).

TEORIAS QUE AMPARAM - JÖRN RÜSEN

Segundo Jörn Rüsen, a disciplina não pode ser apartada da realidade da vida prática do aluno. O autor propõe que a didática da História atue como mediação fundamental, traduzindo os aportes do conhecimento histórico para a linguagem da vida pública e das experiências individuais. Para isso, é imprescindível que o professor reconheça e mobilize o contexto do aluno como ponto de partida, favorecendo a construção de uma consciência histórica crítica, significativa e socialmente atuante. Objetos e narrativas são fundamentais para o despertar do aluno ao longo do processo de aprendizagem.



Ainda sobre a didática do ensino, Jörn Rüsen defende que o professor não deve ser um mero transmissor de informações, mas sim um agente ativo na construção do saber histórico. Dessa maneira, é possível e desejável que o docente atue como um professor pesquisador, capaz de descobrir e criar fontes, gerando conhecimento de forma intrínseca ao processo de ensino-aprendizagem. A opção de trabalhar com objetos e documentos, ou de investigar e criar fontes, é legítima, uma vez que o professor está em contato direto com o aluno e seu contexto, tem base teórica para selecionar metodologias e pode criar suas próprias formas de ensino. O autor também usa a metáfora de que o professor pode estar nas "montanhas" (pesquisador) e nos "vales das salas de aula" (professor), pois as duas atuações são dignas e legítimas. Ou seja, ele também pode ser pesquisador e professor ao mesmo tempo.

TEORIAS QUE AMPARAM - MARCO ANTONIO MOREIRA

Em relação à importância da aprendizagem significativa, o projeto contou com a participação do pesquisador Marco Antonio Moreira, especialista em ensino. Segundo ele, é necessário que os novos conhecimentos se relacionem à experiência vivida pelo estudante, fazendo sentido e tendo significado para explicar situações e resolver problemas. A aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre os novos conhecimentos e aqueles já existentes na estrutura cognitiva do sujeito que aprende, e os documentos, objetos ou narrativas resultantes da realidade do aluno contribuem para esse processo.



Para explicar esse processo, Moreira discute três conceitos: significado, interação e conhecimento. Ele concorda com Jörn Rüsen quando afirma que o significado está nas pessoas. Ou seja, o estudante traz um repertório de conhecimentos prévios, que deve ser considerado e se expressa por meio da linguagem. A interação entre os novos conhecimentos e os já existentes na estrutura cognitiva, que acontece por meio da linguagem, neste caso, artefatos, documentos, a narrativa do professor e os livros, juntos, produzirá um conhecimento mais significativo, isto é, um conhecimento prático.

POLÍTICAS QUE AMPARAM - BNCC

Ao interagir com o acervo, os estudantes adquirem não apenas conhecimentos históricos, mas também desenvolvem novas formas de pensar e interpretar o passado, mediadas por algo concreto. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incentiva fortemente a interdisciplinaridade, propondo que o conhecimento seja construído por meio da articulação entre diferentes áreas do saber. Ela sugere o uso de temas geradores e projetos integradores que permitem a articulação entre diferentes áreas do conhecimento[1]. O projeto de acervo de fontes primárias para a disciplina de História é um exemplo dessa abordagem, pois integra conhecimentos de diferentes áreas.



O ACERVO NA PRÁTICA

A organização e a disponibilização do Acervo do Centro Universitário de Brusque estão inseridas na política de acervo do Centro de Memória institucional, que estabelece como critérios para a constituição de suas coleções a relação com os princípios, valores e objetivos institucionais da UNIFEBE e com a história local. Nesse sentido, a incorporação do acervo se fundamenta em sua relevância histórica e documental para a compreensão das transformações sociais, econômicas e culturais da região.

Um dos grupos de documentos do acervo trata da indústria têxtil local. De acordo com os registros, a identidade da cidade está associada a esse setor. Assim como outras cidades, que se destacam em determinados segmentos, Brusque tem no setor têxtil as suas principais atividades econômicas. Esse tema é, certamente, o eixo em torno do qual giram os elementos formadores da identidade da cidade. Considerando que "A identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo e orienta as opções do presente" (Hall, 2006, p. 38), percebeu-se a necessidade de preservar a História regional por meio da organização de um acervo importante, que poderia contribuir efetivamente para o ensino. A exemplo da indústria têxtil, outras coleções de documentos se fazem importantes como a participação de brusquenses na Segunda Guerra Mundial e a criação dos Jogos Abertos de Santa Catarina, que nasceram na cidade de Brusque, entre outros temas importantes para a cultura local.

Figura 3: Manipulação do acervo



Fonte: Centro de Memória UNIFEBE (2024).

Figura 4: Manipulação do acervo



Fonte: Centro de Memória UNIFEBE (2024).

O ACERVO NA PRÁTICA

A política estabelece que a incorporação de novos itens deve ocorrer por meio de procedimentos institucionais específicos, como compra, doação, permuta ou comodato. Além disso, os materiais devem ser submetidos à avaliação quanto à sua representatividade, pertinência e aderência às finalidades do ensino, da pesquisa e da extensão, mas que tenham uma relação com o entorno, conforme mencionado no parágrafo anterior. Esses critérios constituem a base institucional para o desenvolvimento das etapas de identificação, seleção, organização e tratamento do conjunto documental analisado neste estudo, conferindo à metodologia proposta parâmetros técnicos, históricos e institucionais.



Todo o material recebido passa por uma análise preliminar, que considera tanto suas características físicas quanto a relevância de seu conteúdo. Nessa etapa, também é verificada a compatibilidade do material com o perfil das coleções existentes e com os critérios institucionais de formação do acervo. São avaliadas também a procedência e, quando possível, a veracidade das informações associadas ao item, aspectos fundamentais para garantir a confiabilidade da documentação preservada.

CLASSIFICAÇÃO POR TIPOLOGIA

Após a aprovação, os documentos são inicialmente deixados em quarentena, pois muitos dos materiais acabam chegando ao acervo contaminados com sujidades e pequenos animais, como traças. Passado o período, os mesmos são organizados de acordo com sua tipologia e seu suporte. Fotografias, tecidos, documentos em papel e materiais audiovisuais, entre outros formatos, são agrupados conforme suas características materiais. Essa separação facilita as etapas posteriores de digitalização, pesquisa, acondicionamento e armazenamento e contribui para a adoção de procedimentos técnicos específicos para cada tipo de documento.

Em seguida, realiza-se a classificação temática e temporal. O conteúdo de cada documento é analisado para identificar os assuntos, acontecimentos, personagens e contextos históricos aos quais ele se relaciona e, principalmente, a data. Assim, os itens são separados por ordem cronológica. Essa etapa exige uma investigação aprofundada, incluindo pesquisas de campo e documentais, que ampliam os conhecimentos sobre o próprio documento e estabelece relações entre os diferentes itens da coleção, sempre com a preocupação de indicar as fontes das informações.



CLASSIFICAÇÃO CRONOLÓGICA

Essa pesquisa associada ao processamento temático constitui um dos principais elementos de diferenciação do acervo. Ela não registra apenas o objeto em sua dimensão material, mas também busca reunir as informações, as memórias e as narrativas a ele vinculadas. Desse modo, cada item é compreendido como parte de um conjunto histórico e cultural mais amplo. Isso amplia suas possibilidades de utilização em atividades de ensino, pesquisa e divulgação.

Paralelamente à classificação temática, desenvolve-se a organização cronológica dos acontecimentos representados ou relacionados aos documentos. A ordenação por datas e períodos contribui para a construção lógica da narrativa histórica e permite a contextualização de cada item em eventos específicos. Essa contextualização possibilita uma interpretação mais consistente do acervo, ampliando a compreensão de seus significados.



HIGIENIZAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO

Concluídas as etapas iniciais de organização, inicia-se o processo de higienização e digitalização. A higienização dos documentos é feita com instrumentos específicos, para não danificar ou marcar o documento. Os objetos são digitalizados por meio de uma câmera fotográfica fixada em uma mesa própria para esse fim. Por meio de programas especializados, cada item passa a dispor de uma representação digital, o que possibilita sua preservação em ambiente virtual e sua posterior disponibilização para consulta on-line.

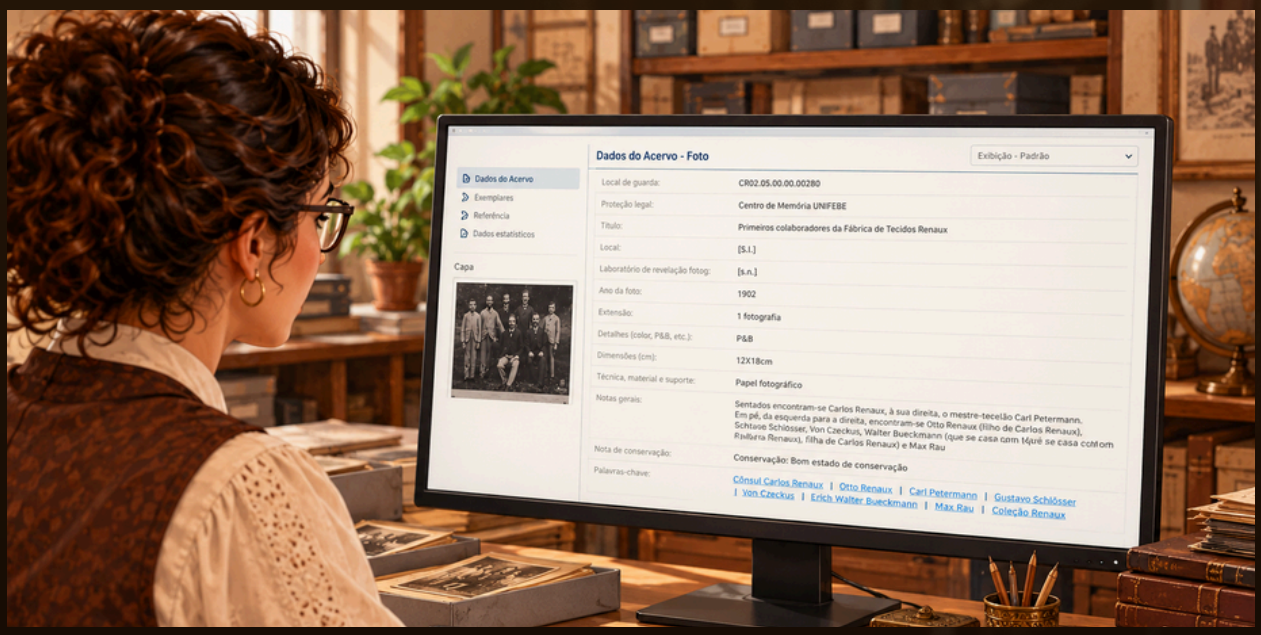
Antes da publicação dos arquivos digitais, realiza-se o tratamento das imagens e dos demais registros produzidos. Esse procedimento visa conservar as características físicas e visuais dos documentos, mantendo-os o mais próximo possível dos originais e aprimorando sua legibilidade e visualização em diferentes dispositivos. Os arquivos também recebem marca d'água, medida que contribui para sua identificação institucional e para a proteção de sua utilização no ambiente digital.



INDEXAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO

Na sequência, os itens são submetidos ao processamento técnico, que compreende as atividades de classificação, catalogação, indexação e disponibilização. Cada documento é inserido no sistema Pergamum, *software* de gestão de bibliotecas, no qual recebe um número de acervo e um número de chamada.

Um de seus principais diferenciais do Acervo Histórico da UNIFEBE está na incorporação de informações históricas e contextuais a cada item do acervo, ampliando significativamente sua função para além da preservação física ou digital do objeto. No registro técnico do artefato, são agregados dados que contribuem para sua contextualização histórica e cultural. Isso permite compreender não apenas o que está preservado, mas também quem, quando, onde e em quais circunstâncias aquele objeto ou registro foi produzido e utilizado. São registradas informações relativas às dimensões, à datação, à coloração, às características físicas, ao local, às pessoas identificadas e a outros dados relevantes. No caso das fotografias, por exemplo, busca-se identificar as pessoas retratadas, o local, a ocasião e os acontecimentos representados. A imagem é acompanhada de uma descrição fundamentada historicamente. A atribuição de palavras-chave e a indexação dos objetos digitalizados também facilitam a recuperação, a consulta e a utilização on-line.



DIFERENCIAIS DO ACERVO

Essa perspectiva confere ao acervo uma importante dimensão educativa e de valorização da história e da cultura locais, uma vez que transforma cada item preservado em uma fonte potencial para a produção de conhecimento e para os processos de ensino e aprendizagem. Diferentemente de abordagens centradas predominantemente em dados técnicos de identificação, comuns nos procedimentos de organização de arquivos e museus, o Acervo Histórico da UNIFEBE agrega informações históricas, biográficas, sociais e culturais, permitindo que o usuário compreenda o contexto em que determinado documento, objeto ou fotografia está inserido. Dessa forma, o acervo não apenas conserva vestígios do passado, mas também os contextualiza, interpreta e disponibiliza como fontes de conhecimento. Dessa forma, aproxima a comunidade, os pesquisadores, os estudantes e os professores da história local e regional e contribui, simultaneamente, para a preservação da memória e para o ensino.



ACONDICIONAMENTO E ARMAZENAMENTO

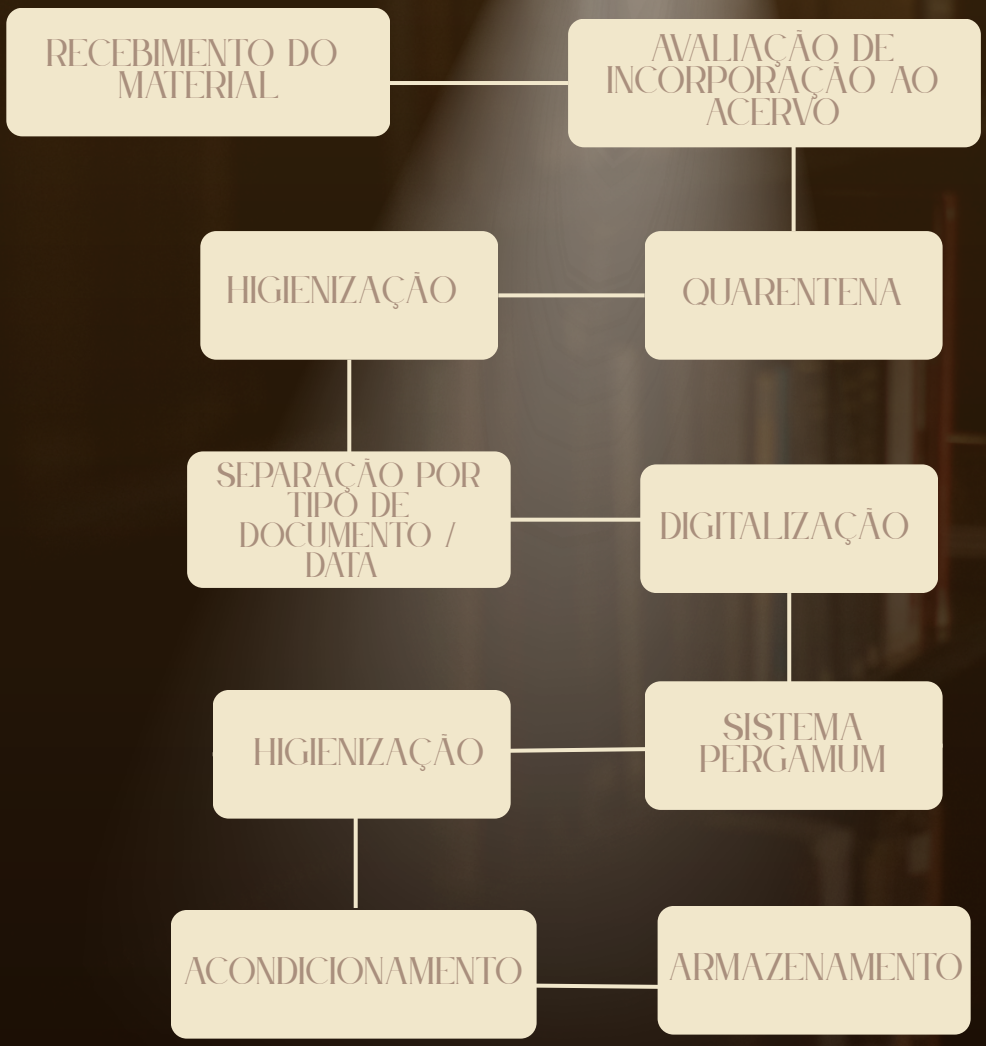
Por fim, o documento físico passa por uma nova higienização, realizada em uma mesa apropriada e com o uso de ferramentas específicas, para minimizar o risco de danos ao material. Depois desse procedimento, o item é acondicionado em embalagem ou suporte compatível com seu formato e com as suas condições de conservação. Finalmente, ele é armazenado em um mobiliário próprio, denominado arquivo deslizante, onde o espaço possui controle de luminosidade, temperatura e umidade. Assim, conclui-se um processo que articula a preservação física, a organização documental, a contextualização histórica e o acesso digital ao acervo.



Desse modo, a metodologia desenvolvida para organizar e disponibilizar o Acervo sobre a história local é integrada e tem o propósito de ensinar e não só de preservar tecnicamente um documento. O processo busca não apenas garantir a conservação de documentos e objetos, mas também atribuir contexto, significado e possibilidades de interpretação às fontes, transformando o acervo em um recurso acessível e qualificado para a produção de conhecimento. A disponibilização digital, associada ao tratamento técnico e à contextualização histórica, amplia o alcance das coleções e favorece sua apropriação por diferentes públicos, especialmente no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão universitária.

FLUXOGRAMA DE TRABALHO

O fluxograma a seguir, foi elaborado para facilitar a visualização e entendimento dos processos do Centro de Memória, desde o recebimento do material, até seu armazenamento.



CONSIDERAÇÕES

A organização e a disponibilização desse Acervo demonstram que a preservação do patrimônio documental pode ultrapassar a função de salvaguarda da memória, constituindo-se em uma importante estratégia para o ensino da História. Ao reunir documentos oficiais, fotografias, cartas, jornais, cartões postais, tecidos, e depoimentos de história oral relacionados à trajetória da indústria têxtil catarinense, o acervo possibilita o contato direto com diferentes vestígios do passado, favorecendo a compreensão dos processos históricos que contribuíram para a formação social, econômica e cultural do Vale do Itajaí. Nesse sentido, sua relevância não está apenas na quantidade ou na antiguidade dos documentos preservados, mas, sobretudo, na possibilidade de transformá-los em instrumentos de aprendizagem, aproximando estudantes e professores da história local e regional.

A metodologia apresentada amplia significativamente o potencial educativo, pois associa a organização técnica dos documentos à pesquisa histórica e à contextualização de cada item. Dessa forma, as fontes não são disponibilizadas de maneira isolada, mas sim acompanhadas de informações que permitem compreender sua origem, temporalidade, significado e relação com os processos históricos mais amplos. Essa característica constitui um diferencial do Acervo Histórico da Indústria Têxtil Catarinense, uma vez que oferece ao professor condições para utilizar documentos primários em práticas pedagógicas, sem que a contextualização inicial dependa exclusivamente de uma pesquisa prévia. A disponibilização digital, por sua vez, amplia o acesso às fontes e possibilita sua utilização em diferentes espaços e modalidades de ensino. Isso favorece práticas investigativas, o desenvolvimento da análise crítica e a construção do conhecimento histórico a partir da interpretação de evidências.

Dessa forma, o Acervo se consolida como patrimônio documental, espaço de memória e, principalmente, recurso educacional para a valorização da história regional. Sua organização contribui, simultaneamente, para a preservação de documentos que testemunham a história regional e para a democratização do acesso a essas fontes, aproximando a universidade, a escola e a comunidade. Ao disponibilizar documentos que permitem conhecer os sujeitos, os modos de trabalho, as relações sociais, as transformações econômicas e os aspectos culturais, o acervo cria possibilidades para ensinar e aprender História por meio de experiências concretas e do contato com fontes primárias. Desse modo, a metodologia desenvolvida reafirma que preservar a memória não significa apenas guardar o passado, mas também criar condições para que ele seja interrogado, interpretado e ressignificado pelas novas gerações.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRUSQUE – UNIFEBE. **Resolução CONSUNI n.º 35/2024**: institui o Centro de Memória UNIFEBE (MEINTEX), aprova seu regulamento e dá outras providências. Brusque, 2 out. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa**: a teoria e textos complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2023.

RÜSEN, Jörn. **Didática da História**: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão. Práxis educativa, v. 1, n. 02, p. 07-16, 2006. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/praxeduc/v01n02/v01n02a02.pdf. Acesso em: 20 mar. 2026.

UNIFEBE. **Biblioteca**. Disponível em: http://www.unifebe.edu.br/site/biblioteca/. Acesso em: 25 ago. 2026.

ACERVO

Que ensina

GUIA EDUCACIONAL PARA ORGANIZAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE ACERVOS HISTÓRICOS PARA O ENSINO

Centro de Memória UNIFEBE
arquivohistorico@unifebe.edu.br

UNIFEBE
É NOSSA. É DAQUI.